



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Maria Izanir da Silva

**O Uso de Tecnologias para a Tradução e Interpretação da Língua  
Brasileira de Sinais**

São Luís/MA

2020

Maria Izanir da Silva

## **O Uso de Tecnologias para a Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais**

Trabalho de conclusão de curso Letras-Libras EaD Bacharelado apresentado a Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito básico para a conclusão da graduação.

**Professor Orientador:** Dr<sup>a</sup> Karin Lilian Strobel

São Luís/MA

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Maria Izanir

O Uso de Tecnologias para a Tradução e Interpretação da  
Língua Brasileira de Sinais / Maria Izanir Silva ;  
orientador, Karin Lilian Strobel, 2020.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,  
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Letras Libras. 3. Tecnologia. 4.  
Tradutor Intérprete de Libras/Português. I. Strobel, Karin  
Lilian . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora dra. Karin Strobel, que me orientou após duas tentativas de desistência.

À Alinea Soares e Luzivane Cabral por colaborarem na formatação do trabalho.

Aos Tradutores e Intérpretes que participaram respondendo ao questionário e a todos que colaboraram direta ou indiretamente com a construção desse trabalho.

## **DEDICATÓRIA**

A Deus por me capacitar quando estava sem forças para continuar, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, principalmente nos que necessitam de maior resiliência e coragem.

Aos meus familiares pela força e incentivo, principalmente aos meus pais Raimunda e João (in memoriam), pelo exemplo de dedicação, coragem e fé.

Aos meus amigos Alinea, Bruno e Luzivane que foram suporte nos momentos de dificuldade, pelo apoio, compartilhamento de conhecimento e companheirismo.

As tutoras Andrea Rejane e Léa Cristina por todo apoio e dedicação à turma.

*A derrota é um estado de espírito; ninguém está derrotado até a derrota ter sido aceita com uma realidade.*

Bruce Lee

## RESUMO

O acesso educacional nas escolas regulares de ensino pelo aluno surdo, promoveu a introdução do profissional Intérprete de Libras nesses espaços para garantir a comunicação dos mesmos em sala de aula e com os demais agentes nesse contexto social. Neste trabalho buscou-se conhecer as contribuições que as TICs têm agregado ao cotidiano laboral dos profissionais tradutores/intérpretes de Libras, identificando as que eles mais utilizam no processo tradutório e interpretativo. O trabalho é de natureza descritiva com viés qualitativo. O instrumento empregado para coleta de dados foi realizado através da elaboração e aplicação de questionário de forma on-line, na plataforma Google Forms, no período de 01 a 20 de outubro de 2020, contendo perguntas e respostas, preferencialmente objetivas. Após a organização dos dados dos 21 participantes, seguimos com a análise fundamentada pela literatura no qual se embasou o referencial teórico. Como resultado verificou-se que os respondentes demonstraram utilizar recursos ou ferramentas tecnológicas que contribuem no exercício de sua função como tradutores e intérpretes de Língua de sinais e Língua Portuguesa. O que tem propiciado um processo de formação constante para entregar um trabalho eficiente as pessoas para as quais presta serviço, surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Recursos. Tecnológicos. Intérprete. Tradutor. Surdos.

## **ABSTRACT**

Educational access in regular schools for deaf students promoted the introduction of the professional Libras interpreter in these spaces to ensure their communication in the classroom and with other agents in this social context. In this work, we sought to know the contributions that ICTs have added to the daily work of Libras professional translators / interpreters, identifying the ones they use most in the translation and interpretive process. The work is of a descriptive nature with qualitative bias. The instrument used for data collection was carried out by preparing and applying a questionnaire online, on the Google Forms platform, from October 1 to 20, 2020, containing questions and answers, preferably objective. After organizing the data of the 21 participants, we proceeded with the analysis based on the literature on which the theoretical framework was based. As a result, it was found that the respondents demonstrated using technological resources or tools that contribute to the exercise of their role as translators and interpreters of Sign Language and Portuguese Language. What has provided a constant training process to deliver an efficient job to the people for whom it provides service, deaf and listeners.

**Keywords:** Technological resources. Interpreter. A translator. Deaf.

## **RESUMO EM LIBRAS**

Vídeo disponível em: <https://youtu.be/Gwn4pzBCPhU>

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Ambiente Virtual Letras/Libras..... | 19 |
| Figura 2 – Aplicativo Prodeaf .....            | 20 |
| Figura 4 – Aplicativo Rybena .....             | 20 |
| Figura 3 – Aplicativo HandTalk .....           | 21 |
| Figura 5 – Dinâmica dos Aplicativos .....      | 22 |
| Figura 6 – Aplicativo WhatsApp.....            | 22 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Faixa Etária.....           | 32 |
| Gráfico 2 - Esolaridade.....            | 32 |
| Gráfico 3 - Proficiência em Libras..... | 34 |
| Gráfico 4 - Carga Horária.....          | 37 |
| Gráfico 5 - Tecnologia Utilizada.....   | 39 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- TIC - Tecnologia da informação e comunicação
- TILSP - Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa
- LIBRAS - Língua Brasileira de sinais
- FENEIS - Federação nacional de educação e Integração dos surdos
- PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
- INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos
- AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
- OMS - Organização Mundial da Saúde
- EAD - Ensino a Distância

## SUMÁRIO

|     |  |    |
|-----|--|----|
|     | INTRODUÇÃO.....  | 15 |
| 1   | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....  | 17 |
| 1.1 | A constituição da profissão dos TIISP no Brasil .....                            | 24 |
| 1.2 | A formação do tradutor e intérprete de Libras/ Língua portuguesa .....           | 26 |
| 2   | METODOLOGIA.....   | 29 |
| 3   | ANÁLISE DE DADOS .....   | 31 |
| 3.1 | O perfil dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras participantes..... | 31 |
| 3.2 | O profissional e o uso de tecnologias .....                                      | 36 |
| 4   | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 41 |
|     | REFERÊNCIA.....  | 43 |
|     | APÊNDICE.....  | 45 |

## INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação e comunicação estão em desenvolvimento constantemente e sua utilidade tem transformado a sociedade em diversas áreas, propiciando mudanças na vida e no comportamento dessa geração do século XXI e nas futuras. A distância, tem diminuído quando os recursos dessas ferramentas são utilizados e acessados em todo o mundo. A tecnologia da informação e comunicação – TIC – são ferramentas correspondente as todas as tecnologias já desenvolvidas e que tem interferido e mediado o processo comunicativo das pessoas. Entende-se ainda, como recursos tecnológicos os que são integrados entre si, através de hardware, software e demais meios de telecomunicações, a gerir automação e processos relacionados a negociação, na pesquisa científica, no ensino e aprendizagem.

Diante dessa adesão às TICs no cotidiano da vida moderna, os surdos foram beneficiados e também se apropriaram das tecnologias da informação e comunicação. Em algumas situações, isso contribuiu com a independência desses sujeitos, que anterior a esse acontecimento precisavam de pessoas bilíngues que intermediassem uma conversação em diversos espaços públicos. Dessa forma, a comunidade surda tem se apropriado dessas tecnologias para minimizar as barreiras comunicativas. O computador e a internet promoveram possibilidades de comunicação ao surdo, uma vez que são tecnologias que se apresentam de forma visual, STUMPF (2010, p.2).

Segundo a autora, as novas TICs favorecem a comunicação dos surdos de maneira significativa porque são “acessíveis visualmente”. Possibilitando aos usuários surdos que fazem uso da Libras, se comunicarem à distância em sua primeira língua, utilizando o recurso de gravação de vídeos e bate-papos, dentre outras formas de uso.

Dessa forma, os profissionais que trabalham com esse público específico, necessita introduzir as referidas tecnologias em sua atividade profissional com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento de sua atuação, ao utilizar ferramentas, como as TICs que hoje fazem parte da vida de qualquer indivíduo.

A crescente demanda nessa área requer pessoas capacitadas, e diante dessa realidade os profissionais tradutores e intérpretes que atuam na mediação comunicativa do sujeito surdo e ouvinte, podem fazer uso em seu cotidiano laboral, de ferramentas tecnológicas para facilitar ou auxiliar seu trabalho em sala de aula ou em outros espaços onde estejam exercendo a função de Tradutores e intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa – TILSP. Porém, novas

tecnologias surgem diariamente, o que faz questionar: de que maneira os tradutores e intérpretes de Libras, sejam estudantes ou profissionais já atuantes, lidam com isso? As TICs estão sendo facilmente incorporadas ao cotidiano dos tradutores-intérpretes de Libras?

Dessa forma, este trabalho objetiva conhecer as contribuições das TICs no cotidiano dos profissionais tradutores-intérpretes de Libras, buscando identificar os recursos mais utilizados no processo tradutório e interpretativo da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

A estruturação do trabalho dispõe de três capítulos. O primeiro trata fundamentação teórica com os subitens da constituição da profissão de TILSP, trabalho e formação. O segundo apresenta a descrição metodológica e o terceiro abrange sobre a análise dos dados.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A língua é uma das maneiras como o ser humano pode comunicar-se uns com os outros. Nesse sentido, a Língua Brasileira de Sinais, é utilizada pela comunidade surda brasileira para interagir e estabelecer relações com seus pares linguísticos e com aqueles que aprenderam ou são fluentes na mesma. Nesse cenário de interação comunicativa a presença dos tradutores e intérpretes de língua de sinais se tornam imprescindíveis a fim de minimizar essa barreira linguística na comunicação, quer seja de forma voluntária ou profissional, os TILSP estão envolvidos nesse processo comunicativo entre surdos e ouvintes.

Essa atuação, outrora era realizada informalmente pelos pais, membros de família ou alguém conhecido que atuava como mediador desse diálogo. Somente após ser sancionada a Lei 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como meio de comunicação e expressão da pessoa surda, bem como outros recursos relacionados a ela. A lei consta de cinco artigos e dois parágrafos, deliberando sobre o sistema linguístico visual-espacial e dos aspectos dessa língua, que tem gramática própria, sistema linguístico que transmitem ideias e fatos, próprios da comunidade surda. A referida legislação assegura que o sistema educacional federal, dos estados, municípios e do Distrito Federal devem incluir nos cursos de formação de Educação Especial, Fonoaudiologia e de Magistério, nos níveis médio e superior, o ensino da Libras como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, de acordo com a legislação atual (BRASIL, 2010)

A inserção do TILSP nesse novo cenário ocorreu após a Lei entrar em vigor, e tornou-se status profissional após a Libras ter sido oficializada como língua oficial no país e apresentarse na modalidade espaço-visual. Esse status linguístico ocorreu por meio do decreto nº 5626/05, que se tornou um marco histórico para a comunidade surda brasileira. Dispõe ainda por um ensino bilíngue e direito ao intérprete de Libras na escola em sala de aula inclusiva. Depois de cinco anos, foi regulamentada a Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010, que trata da profissão do intérprete e tradutor de Libras e ainda orienta sobre a formação desse profissional, e também traz orientações sobre como deve ser a atuação.

O reconhecimento do profissional tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil, representa uma conquista importante durante todo o processo de lutas dos movimentos surdos. O TILSP no Brasil surge com o respaldo da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS; com o objetivo de transpor as barreiras comunicativas que os surdos

enfrentavam em todos os contextos sociais, principalmente na escola. Na década de 80, as formações aconteciam em cursos livres de curta duração, organizados e promovidos pela própria instituição. E devido a necessidade, o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES também passou a utilizar os serviços prestados por intérpretes capacitados pela Feneis, a partir do final da década de 90.

Historicamente, a profissionalização dos TILSP surgiu com as ações políticas e sociais da comunidade surda que começou a ocupar vários espaços na sociedade, principalmente o educacional. Nesse espaço, o tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa, é o profissional que tem habilidade e fluência em Libras e Língua Portuguesa, para intermediar os discursos e minimizar as barreiras de comunicação entre os sujeitos que transitam em vários contextos sociais, com o objetivo de garantir acessibilidade, tanto para o surdo como para o ouvinte. Quadros (2007, p. 27) “o Intérprete deve dominar a Língua de Sinais e a língua falada do país”. Desde sua constituição como profissional os TILSP buscam formação com o intuito de qualificar-se para um fazer prático de qualidade para seus “clientes”. As ações já existentes na área são consideradas avanços, nesse sentido, pesquisas na área da tradução e interpretação existentes e as que produzidas futuramente contribuirão positivamente para qualificar os TILSP nessa caminhada profissional.

E para acompanhar a evolução tecnológica, novas ferramentas nessa área surgem a cada momento para facilitar ou viabilizar a acessibilidade das pessoas em todos os âmbitos da vida. Nessa perspectiva, esse trabalho propõe averiguar ferramentas tecnológicas -TICs que possivelmente os tradutores e intérpretes estejam utilizando para auxiliá-los em sua prática profissional.

As tecnologias da informação nas últimas décadas deram um salto evolutivo significativo para a humanidade. Em todas as áreas do conhecimento foram necessários buscar novos recursos, tecnologias e ferramentas disponíveis para ampliar ou aprimorar a interação e aproximar as pessoas.

Para Fusco (2004), essas tecnologias e ferramentas possibilitam que os sujeitos possam estar conectados a mais pessoas de diferentes formas: por vídeos, interação síncrona e assíncrona (ferramentas de interação do ambiente virtual de aprendizagem) e escrita. Isso demonstra uma característica positiva, ao usar um software que tenha interatividade sem necessariamente haver contato ou deslocamento físico.

Figura 1 – Ambiente Virtual Letras/Libras



Fonte: QUADROS, R & STUMPF, M (2009)

Pesquisas na área apontam que a visualidade contida nos ambientes de ensino e aprendizagem (AVEA), favorecem muito a educação de um modo geral, principalmente a educação de surdos. Dessa maneira, observa-se que os avanços tecnológicos abrem novas possibilidades e mudanças na prática profissional em diversas áreas, pois as ferramentas disponíveis possuem diferentes estruturas e formatos, possibilitando o fazer tradutório (SILVA; PEREIRA, 2008).

As demandas que surgem na atuação dos TILS em seu exercício profissional, desencadeiam outros conhecimentos e necessidades que serão aplicados em algum momento durante seu exercício profissional, neste caso, ter conhecimento e saber utilizar uma ferramenta tecnológica que possa auxiliá-lo, proporcionando mais qualidade, agilidade e produtividade à atividade em execução. No caso dos tradutores e intérpretes de Libras que atuam diretamente com duas línguas, versando de uma para outra, de/para surdos e ouvintes. Existem diversos recursos que podem colaborar no momento em que esteja em plena atuação ou em outros momentos, que tenham que recorrer a ferramentas tecnológicas. Dentre os vários tipos, tem-se: glossários online, dicionários, softwares, aplicativos de conversação audiovisual, chats, redes sociais, tradutores Português-Libras (Prodeaf, Hand, HandTalk e Rybena).

Figura 2 – Aplicativo Prodeaf



Fonte: PRODEAF (2020)

Figura 3 – Aplicativo Rybená



Fonte: RYBENA (2020)

Figura 4 – Aplicativo Hand Talk

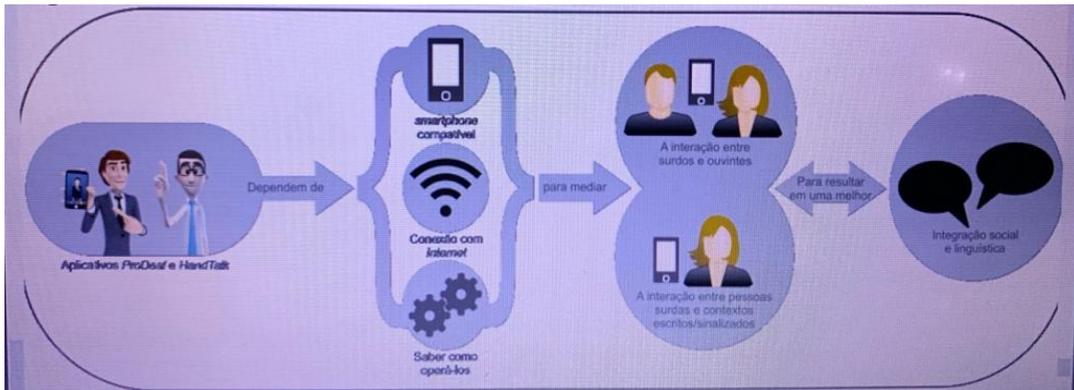


Fonte: HANDTALK (2020)

Estas ferramentas apresentam variação de plataforma, porém o objetivo é comum, possibilitar acessibilidade comunicativa entre surdos e ouvintes no dia a dia, também podem ser utilizados em diversas outras situações de interação.

Para efetuar a interatividade dos aplicativos, conforme figuras 2 e 3, os recursos *HandTalk* e *Prodeaf* precisam de três elementos para serem executados, são eles: (a) um smartphone compatível, (b) acesso à Internet móvel ou rede Wifi e (c) saber utilizá-los. Os usuários dispoindo desses requisitos podem mediar interação entre pessoas surdas e ouvintes, em diferentes contextos sinalizados ou escritos, resultando em uma interação linguística e social.

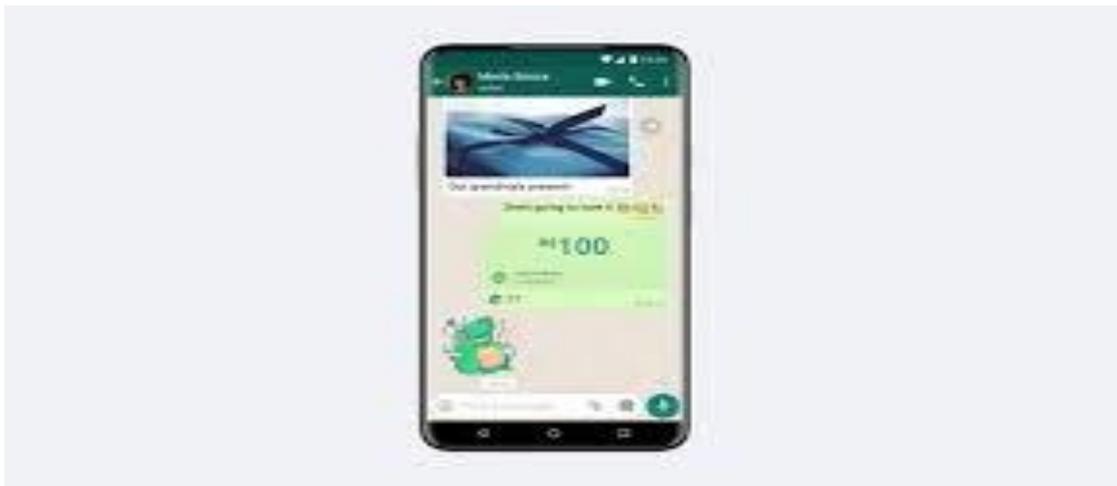
Figura 5 – Dinâmica dos Aplicativos



Fonte: Tecnologia Assistiva (CORRÊA; VIEIRA; SANTAROSA; BIASUZ, 2014)

Essa dinâmica operacional de utilização apresentada dos aplicativos (fig. 3), colaboram com a inclusão social da pessoa surda, uma vez que muitos a utilizam em seu cotidiano para facilitar a comunicação.

Figura 6 - Aplicativo WhatsApp



Fonte: WHATSAPP (2020)

Dentre os aplicativos mais recente e atualmente mais utilizado, desde sua fundação em 2009, nos Estados Unidos, por Brian Acton e Jan Koum. o WhatsApp, tornou-se uma ferramenta que viabiliza a interação mais rápida por ter vários recursos como; mensagem de texto, chamada de vídeo e voz, envio e recebimento de documentos em PDF. Além de ser

gratuito, é um aplicativo de multiplataformas, para ser utilizado em smartphones e hardwares através do WhatsApp Web. ([www.whatsapp.com](http://www.whatsapp.com)).

O aplicativo também pode ser usado para vários fins; educação, bate papo e no ano de 2017, foi lançado o WhatsApp Business, direcionado a empresas. Desde a sua fundação o aplicativo vem aprimorando seus recursos através de atualizações que possibilitam e aumentam ainda mais sua funcionalidade.

Outra ferramenta que passou a fazer parte do cotidiano nos últimos meses foi o Google Meet do Google, esse recurso realiza vídeo chamadas, disponível nas plataformas de um computador pelo navegador e por celular através de aplicativo nas versões Android e IOS. Para ter acesso, é necessário ter uma conta do Google (PET Tecnologia da Informação, abril, 2021). Devido a pandemia da nova corona vírus – covid 19, que assolou o mundo desde o fim do ano de 2019, em Wuhan, que fica localizado em uma província de Hubei, na República Popular da China e espalhou-se pelo mundo todo rapidamente contaminando e vitimando milhões de pessoas. A Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou medidas sanitárias para serem adotadas por todas as nações e uma delas foi o distanciamento social. Com isso, empresas, instituições governamentais e não governamentais, públicas e privadas e até mesmo toda sociedade civil, tiveram que estabelecer comunicação por meio de ferramentas tecnológicas.

Algumas já a utilizavam, através de home office e cursos de Educação à Distância (EaD), estabelecer diálogos com alguém que está longe ou simplesmente para bate papo entre amigos. Nesse período que foi necessário distanciar-se, foi preciso está mais conectado ainda, principalmente no ensino. Onde depois de muitos debates entre a sociedade civil, entidades de classe de ensino e governos, determinaram que o ensino deveria dar-se por meio remoto, aulas não presenciais.

As plataformas percebendo a necessidade dos usuários, foram incrementando e atualizando suas versões, e o Google Meet passou a ter uma versão premium que garante aos usuários todos os recursos disponíveis na ferramenta, possibilitando mais praticidade e comodidade no uso ([support.google.com](http://support.google.com), abril, 2020).

O uso dessas ferramentas tecnológicas tem colaborado de forma positiva para estabelecer interação, seja social, seja profissional, elas estão inseridas e fazem parte do cotidiano atual.

Porém, essa demanda com tecnologia, principalmente na área educacional demonstrou que o ensino remoto, de acordo com (Flores, Arnt, abril, 2020), uma solução encontrada para

intermediar as aulas online, tornou visível ainda mais a desigualdade existente no país em relação ao acesso aos meios tecnológicos de comunicação e informação. A discrepância social na educação brasileira é gritante.

Embora essa temática não seja algo novo no país e muito menos no mundo, o ensino informatizado, iniciou-se pós Segunda Guerra (1950) e por volta da década de 80, com a explosão dos equipamentos portáteis pessoais, bem como o acesso tecnológico e a rede de internet, apenas recente, é acessível a grande parte da população.

### 1.1 A constituição da profissão dos TILS no Brasil

A participação dos surdos nas discussões sociais, o reconhecimento da Libras como língua oficial no Brasil, assegurando o direito e acesso a ela. São elementos importantes na constituição da profissão de tradutor/intérprete.

Quadros (2007, p. 13-15), relata que na Suécia, a presença de intérprete acontece desde 1875, onde atuavam em trabalhos religiosos. Anos depois, em 1938, foram criados cargos de conselheiros mudos no parlamento. A partir disso, o órgão determina que os surdos tenham direito ao profissional intérprete sem nenhum custo. Em 1968, deu-se início ao primeiro treinamento para a função.

Por volta de 1815, nos estados Unidos, após a chegada de Laurent Clerc (surdo francês), que inicia a educação para surdos no país, a comunicação começa a ser intermediada voluntariamente. E em 1964, um grupo de intérpretes de língua sinalizada organizam o Registro de Intérpretes para Surdos, esse documento trata da formação, treinamento e da avaliação, deliberando sobre código de conduta ético, e funda a Organização Nacional de Intérpretes (RID), que em 1972, inicia o processo de seleção à função de Intérprete, que são certificados após avaliação. (WILCOX, 2005 apud QUADROS, 2008, p. 157).

No Brasil, mesmo com a fundação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, criado por Dom Pero II, em 1857, o processo de introdução do intérprete é bem recente, trata da década de 80, quando o intérprete passa a ser presente em espaços religiosos.

“Nessa época, os intérpretes não tinham o status profissional que hoje possuem, mas muitos daqueles intérpretes que atuavam nesses espaços se tornaram, ao longo dos anos, líderes da categoria e, atualmente, participam do cenário nacional enquanto articuladores do

movimento em busca da profissionalização desse grupo, como membros e presidentes das associações de intérpretes de Língua de Sinais no país”. (QUADROS, 2008, p.153).

Em busca de profissionalização, em 1988 realiza-se o I Encontro Nacional de Intérprete de Língua de Sinais, o II Encontro ocorreu em 1992, propiciando uma troca de experiência entre os participantes de todas as regiões do país Quadros, (2007, p. 14-15).

A partir desses encontros, os intérpretes criaram unidades, nesse período ainda não eram associações, mas unidades que estavam ligadas a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, FENEIS. Posteriormente, em 24 de abril de 2002, a lei federal que reconhece a LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial do país. Porém, ainda não havia uma legislação referente à profissão de intérprete. Somente em 2005, pelo decreto 5.626, o profissional é considerado tradutor/intérprete de Língua de Sinais. Que terá a função de intermediar a interação/comunicação de uma língua fonte para uma língua alvo, Libras/português e vice-versa.

O decreto orienta ainda e dispõe no artigo 17, sobre a formação do profissional que deve ser por meio de curso superior, enquanto o artigo 17 aborda sobre a inclusão do intérprete de Libras nos espaços educacionais da educação básica e superior.

Um outro dispositivo legal que veio fortalecer a legitimidade da profissão do intérprete, deu-se com a lei 12.319/2010 que regulamentou a atuação do profissional Tradutor e Intérprete da LIBRAS, nesse caso, a formação em nível médio (BRASIL,2010).

A atuação profissional dos TILS expandia-se por todo o país, em vários contextos, contudo em relação a formação específica ainda era um impasse. Embora, os registros de atuação demonstrem que isso ocorreu de forma voluntária, segundo Quadros (2004), a visibilidade desse profissional foi tomando espaço à medida que os surdos foram reivindicando seu lugar de fala na sociedade.

É por todo esse contexto histórico, de militância, protagonismo e pela língua de sinais e pelo “ser surdo” (Nascimento, 2015), que o tradutor/intérprete de Libras busca visibilidade profissional no cenário brasileiro.

A partir do aparato legal e dos Encontros realizados para troca de experiência, foi possível estabelecer coletivamente caminhos para o fazer profissional, bem como organizar-se como classe. Essa conjectura de ações fortaleceu e veio de encontro à luta da comunidade surda que lutava para que seus direitos linguísticos e sociais fossem assegurados.

Sendo instituído o direito de uso da língua brasileira de sinais pela comunidade surda, e principalmente a regulamentação pelo Decreto 5.626/05, a inclusão educacional dos surdos, foi necessário inserir um profissional TILS nesses espaços. Nesse documento, o termo *Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa* é citado pela primeira vez, e institui a formação desse profissional, que será apresentado no capítulo seguinte.

## 1.2. A formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa

No Decreto nº 5.626/2005, o capítulo V, trata sobre a formação do Tradutor e Intérprete de língua de sinais:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras- Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - Cursos de educação profissional;

II - Cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. (BRASIL, 2005).

Outra forma de obter certificação, é através do PROLIBRAS, um exame realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sua primeira edição ocorreu em 2006, em todo o país - e as edições posteriores já foram ofertadas pelo INES, e tinha como objetivo avaliar a proficiência linguística desse candidato nos níveis médio e superior, para o ensino ou para a interpretação e tradução.

No entanto essa medida foi tomada afim de garantir o profissional em sala de aula e não resolveu a polêmica em torno da especificidade da formação.

Nos dias atuais, a formação disponibilizada tem buscado suprir essa lacuna, porém, vale destacar que, na região sul, especificamente na UFSC, vem ofertando graduação de forma presencial e a distância. O curso Letras/Libras Licenciatura e bacharelado na modalidade EAD,

já formou desde a sua criação, um total de 767 licenciados e 312 bacharéis graduados em Letras Libras, distribuídos em 16 estados brasileiros. Desde então, a Universidade tem desenvolvido projetos direcionados ao ensino, pesquisa e extensão, tornando-se referência nessa área (QUADROS, STUMPF, pág. 11).

O curso Letras Libras tem como objetivo produzir e divulgar o conhecimento linguístico, literário e cultural, disponibilizando meios para capacitar os licenciados e bacharéis, integrando-os a sociedade profissionais competentes, críticos e criativos.

Outras ações encontradas para primar pela formação continuada desse profissional, tem sido a criação de associações de TILSP em vários estados brasileiros e segundo Russo (2010), já existem por volta de 16 entidades representativas da categoria, bem como a Federação Brasileira dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guias Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPIL), essa por sua vez tem representatividade ao World Association of Sign Language Interpretes –WASLI (órgão internacional que representa os TILSP em todo o mundo).

A lei 12.319/2010, em seu artigo 4º, prevê a formação dos TILSP em nível médio e realizado por:

- I – Curso de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;
- II – Cursos de extensão universitária e
- III – cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação (BRASIL, 2010).

A referida lei ainda trata das competências desses profissionais, que estão mencionadas no Art. 6º, são elas:

- I - Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II - Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- IV - Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
- V - Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (BRASIL, 2010).

Essa legislação garante que os TILSP possam atender as demandas em vários contextos e principalmente na área educacional, onde a busca por esse profissional é maior.

Além destes, os intérpretes e tradutores de Língua de Sinais, são citados no documento da ONU em sua Convenção, que trata dos direitos das pessoas com deficiência. As diretrizes orientavam aos países para “oferecer formas de assistência humana ou animal e serviços de mediadores, incluindo guias, ledores e intérpretes profissionais da língua de sinais, para facilitar o acesso aos edifícios e outras instalações abertas ao público ou de uso público” (BRASIL, 2007, p.36).

A profissão tradutor/intérprete é considerada nova no cenário mercado de trabalho. Tanto que a categoria tem buscado organizar-se através de sindicatos e associações, com o intuito de valorização profissional, melhoria nas condições de trabalho e salarial, bem como formação para que possam exercer sua função com êxito, em qualquer contexto/ambiente que se faça presente a pessoa surda ou meio de fazer-se acessível a comunicação.

## 2 METODOLOGIA

Como já apresentado anteriormente, este trabalho tem como objetivo verificar como os TIISP estão se relacionando com as novas tecnologias em seu cotidiano profissional. Na metodologia aplicada a este trabalho, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico, pois como afirmam Freitas e Prodanov (2013, p.55), “as pesquisas necessitam de um referencial teórico” que as fundamentem no contexto científico.

Esse levantamento envolve pesquisar os estudos existentes acerca do tema, já disponibilizados em várias ferramentas e suportes, para recolher informações e conhecimento prévios da temática em questão (FONSECA,2002, p.32).

Em relação a abordagem, adotamos o viés qualitativo, nos quais reconhecemos o valor interpretativo e buscamos apresentar ou evidenciar as hipóteses geradas (DESLAURIES, 1991, p. 58), não necessariamente se ocupando com aspectos quantitativos. A pesquisa dessa natureza aborda o significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos participantes (MINAYO, 2001). Esse autor afirma sobre a importância de não reduzirmos esses espaços mais profundos dos contatos, os processos e acontecimentos, mas apenas a suas variáveis.

Em termos de procedimentos mais práticos da pesquisa, optamos por realizar questionário com tradutores-intérpretes de Libras atuantes profissionalmente em quaisquer contextos. Esse procedimento foi a maneira mais viável e ágil encontrada para aplicar essa a metodologia. A escolha pela ferramenta *Google Forms*, deu-se por ser um recurso disponibilizado on-line e gratuito na web, tem uma variedade de opções de perguntas, como: as de múltiplas escolhas, listas suspensas e escalas lineares.

Outra vantagem para a utilização desse tipo de coleta é que, além de poder ser incorporado em uma página da rede de internet através de um link e encaminhado aos e-mails, a coleta das respostas é dado em tempo real, gerando gráficos dos resultados.

O título do instrumento aplicado adotou o mesmo deste trabalho: *O uso de tecnologias para a tradução e interpretação da língua brasileira de sinais*. O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Formulários, no endereço: <https://docs.google.com/forms/d/1KUmtPW1kU4KUaSurA2noXsUj1NAYr9qHBmp6fW7jins/prefill>. E contou com a participação de 21 respondentes. Está dividido em quatro partes específicas, por seções e no total tem 18 (dezoito) perguntas.

A Seção 1 corresponde as informações sobre o questionário, onde os participantes são convidados a participarem da pesquisa, sendo assegurado a privacidade de sua participação.

A referida seção consta o título do questionário, informação da graduanda e da orientadora, os respectivos endereços eletrônicos e caso seja de interesse do convidado em receber o resultado da pesquisa pode deixar seu e-mail.

A segunda Seção refere-se sobre o perfil dos participantes, distribuídas em oito questões de múltipla escolha. O objetivo é demonstrar o perfil dos participantes, as perguntas referem-se sexo, escolaridade, aquisição da língua de sinais, experiência profissional como TILSP, nível de proficiência em Libras e Língua Portuguesa, formação específica na área, Prolibras e sobre a preferência de direcionalidade. A Seção 3 aborda sobre a *atuação profissional* e dispõe de cinco perguntas e as respostas dadas em múltipla escolha. Nessa seção busca informações sobre atuação do TILSP: em quantas instituições trabalha, qual esfera institucional atua, o tipo de vínculo de trabalho, sua carga horária semanal laboral e qual espaço exerce a função de TILSP.

A Seção 4 e última, trata-se da tecnologia e o participante, composta por cinco questionamentos sobre como se dá a relação do TILSP com a tecnologia. Essa seção, está disposta também em resposta de múltipla escolha.

Realizado a elaboração do questionário, este foi submetido à apreciação da orientadora, para averiguar se havia necessidade ajustes. Após a análise de estava de acordo, encaminhei o questionário para os tradutores e intérpretes de língua de sinais e língua portuguesa. O instrumento ficou disponível para os respondentes para aplicação prévia no período de 01 a 16 de outubro de 2020.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

A partir de agora, serão apresentados os dados coletados com base nas respostas dos participantes, baseado na metodologia adotada para a realização desse trabalho. Por conseguinte, a estruturação das respostas obtidas, se dará em formato de gráficos apoiada na verificação da hipótese quanto ao uso de recursos tecnológicos podem auxiliar os TILSP e se esses tipos de ferramentas são utilizados em sua atuação profissional.

Dessa forma, baseado nas respostas poder refletir sobre as ferramentas que os participantes fazem uso, bem como as vantagens que esses recursos podem ser aplicados na tradução e interpretação da língua brasileira de sinais.

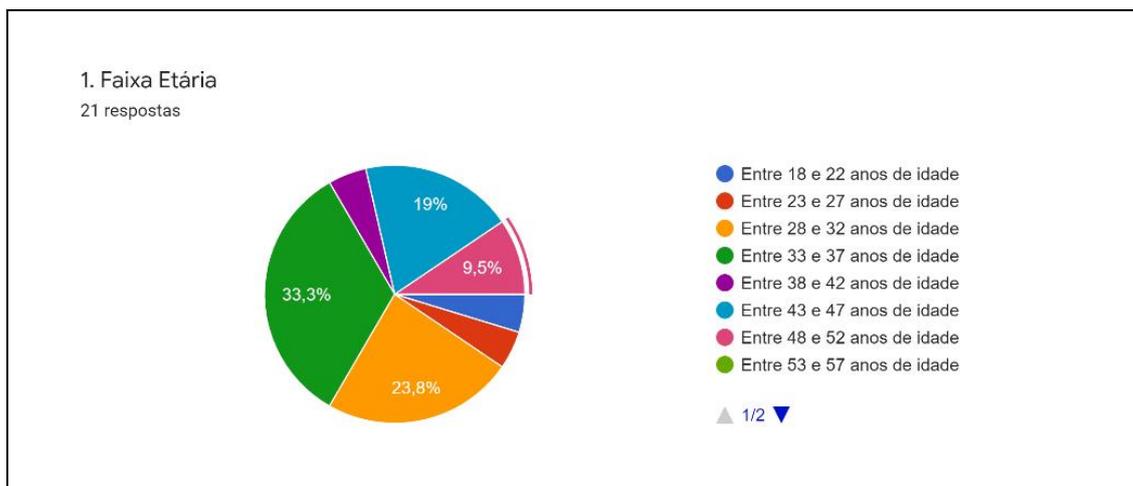
#### 3.1 O perfil dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras participantes

A seção que trata desse quesito, refere-se ao perfil desses profissionais que atuam como TILSP. É composta por questões acerca: (i) a idade; (ii) o sexo; (iii) a escolaridade; (iv) a aquisição da Libras; (v) a proficiência na língua de sinais; (vi) a formação específica na área e certificação; e (vii) preferência de direcionalidade em versar nas línguas envolvidas. Observou-se que o sexo feminino está em maior número (gráfico ii), uma porcentagem de 66,7%, em contraposição ao masculino que conta com 33,3%, evidenciando pelo menos nesse quantitativo a predominância feminina. Esse índice ocorre também na docência, onde a maioria dos profissionais da educação são do sexo feminino (Brasília, 2018), possibilitando uma reflexão se esse número tão expressivo aparece nas demais profissões.

Em relação a faixa etária, percebe-se, conforme o (gráfico 01) que a maioria dos tradutores e intérpretes língua de sinais atuantes, estão entre 33 e 37 anos, o que corresponde a 33,3% dos respondentes. Os participantes com mais idade apresentaram 9,5%, que estão na faixa entre 48 e 52 anos de idade.

Percebe-se com esses dados que os profissionais são adultos jovens, inferindo-se que embora jovens, possuem experiência para estarem ocupando este espaço de trabalho. Vale salientar que a atividade de tradutor e intérprete de língua de sinais é uma profissão nova.

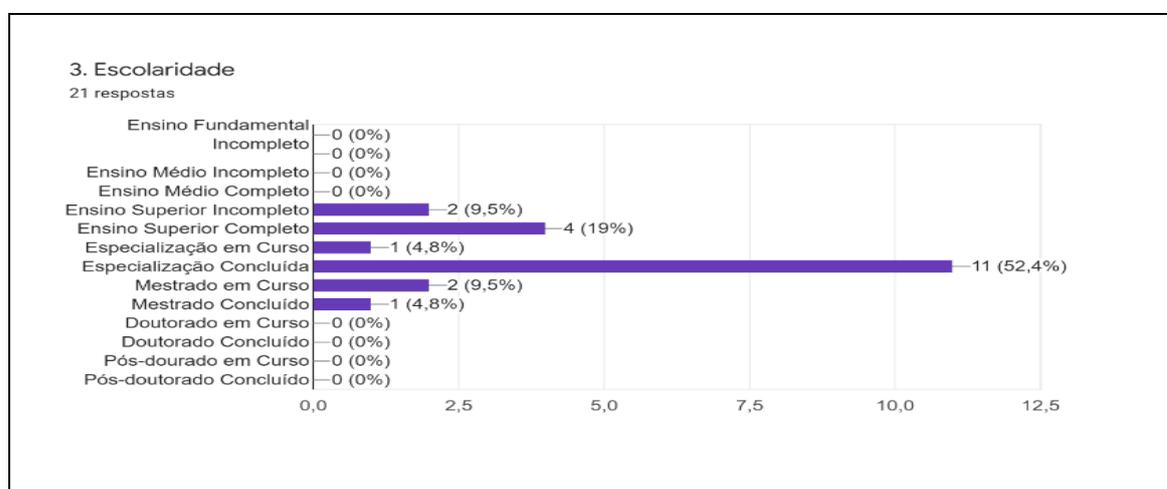
Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: A autora (2020)

No gráfico relacionado a escolaridade (gráfico 02), verifica-se uma informação relevante, nesse item, 52,4% dos participantes já concluíram uma especialização, 4,8% são mestres e 9,5% estão com o mestrado em andamento. Os que possuem nível superior completo somam 19% e incompleto o percentual de 9,5%. Esses dados demonstram que a maioria dos TILSP estão com o nível de formação muito mais que a graduação.

Gráfico 2 - Escolaridade



Fonte: A autora (2020)

A representação dos dados acima demonstra que os tradutores e intérpretes de Libras têm buscado formação continuada, indicando que a área de tradução e interpretação de língua de sinais precisa de profissionais capacitados para atuar nos diversos contextos, principalmente o educacional. Dessa maneira, os TILSP estão caminhando para uma constituição profissional sólida e especializada. Sobre isso, Nascimento (2012, p.58) diz:

A última década pode ser considerada como o período de reconhecimento e afirmação das características sociais e linguísticas da comunidade surda brasileira [...]. Na legislação vigente que determina a inclusão de pessoas surdas usuárias da Libras, o TILSP [tradutor e intérprete de Libras-Português] aparece como um dispositivo e/ou agente de extrema importância para a inclusão desses sujeitos. Observar-se um avanço diacrônico em termos legais e no que tange a delimitação de seu papel frente a inclusão dos surdos, bem como em relação a terminologia referente a sua identidade profissional, além da recorrência da determinação de formação desse profissional.

É importante ressaltar que a busca por qualificação profissional está atrelada a vários fatores: a oferta de concursos públicos nas três esferas governamentais, o sujeito surdo que passou a ter visibilidade e a ocupar espaços sociais e culturais. Sinalizando que os TILSP vêm se constituindo profissionalmente e o nível de escolaridade reflete nesse aspecto. Segundo Aguiar (2018, p. 39) menciona que:

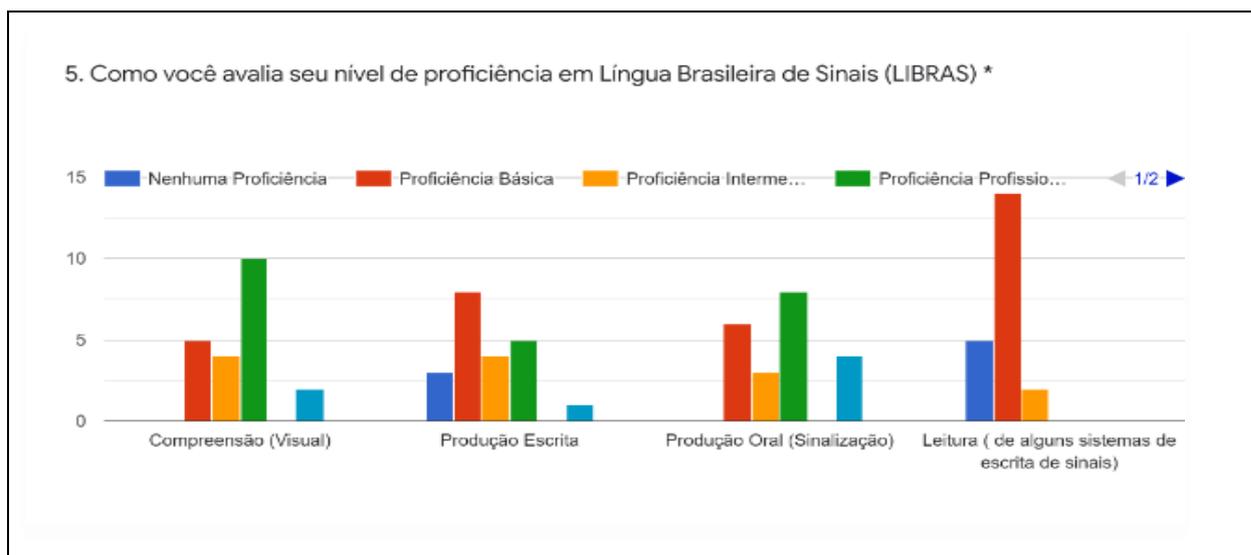
[...] um maior nível de formação também poderá influenciar o desenvolvimento de *expertise* em uma outra área de conhecimento. Assim, ainda que a formação do profissional não seja específica em tradução e interpretação de Libras-Português, o fato de ele já ter um Mestrado ou uma Especialização amplia seus conhecimentos enciclopédicos, suas habilidades e capacidades pessoais e, portanto, pode ser significativo para sua Competência Tradutória.

Outro aspecto coletado referente ao perfil, é sobre o item aquisição e aprendizagem da Libras. A partir de que idade esses sujeitos iniciaram a aquisição e aprendizagem dessa língua de modalidade espaço-visual. A resposta a essa pergunta revela que: 14,3% deles adquiriram ou tiveram contato com a língua brasileira de sinais ainda na adolescência com a idade de 11 a 15 anos, e 19% entre os 16 e 20. Enquanto que 61,9%, responderam ter aprendido a Libras na

idade adulta, após 21 anos. Isso é um fato interessante, pois como relata Aguiar (2018, p. 41), a competência bilíngue é base importante para se desenvolver a competência tradutória.

Baseada nesses dados, apresentaremos informações sobre como os TILSP se auto avaliam no que diz respeito a sua proficiência na Língua Brasileira de Sinais. Aqui foi perguntado como se dar sua avaliação na compreensão (visual), produção Escrita, produção oral (sinalização), a leitura (sistema de escrita de sinais) e proficiência nativa e bilíngue.

Gráfico 3 – Proficiência em Libras



Fonte: A autora (2020)

O panorama das respostas foi o seguinte: no campo “Compreensão (visual)”, 10 respondentes, consideram-se ter habilidade profissional. Um resultado positivo, já que para atuar como tradutor e intérprete de Libras é preciso ter fluência na língua para executar uma mediação de qualidade. Enquanto que, 05 deles citaram ter proficiência básica, 04 se colocaram na intermediária e 02 com proficiência bilíngue.

Em relação a produção escrita, 08 apontaram possuir proficiência básica, 05 que têm conhecimento profissional, 04 estão no intermediário e 01 com proficiência bilíngue. Vale salientar que a aquisição/aprendizagem do sistema de escrita de sinais, denominado *Sign Writing*, foi desenvolvido por Valerie Sutton que dirige uma organização sem fins lucrativos – DAC – Deaf Action Committee, com sede em La Jolla Califórnia, USA (STUMPF, 2001).

Nesse sistema, a representação da língua dar-se de modo gráfico, onde cada unidade gráfica representa gestos fundamentais, as propriedades e suas relações. Esse fato

representativo das unidades gestuais, e não unidades linguísticas, possibilita que o sistema pode ser utilizado em qualquer língua de sinais. A pesquisa sobre esse sistema aqui no Brasil é datada em agosto de 1996, ocorrido na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Além de ter seus estudos recentes, o *SW* não atingiu o mesmo patamar da língua brasileira de sinais. Porém, percebe-se que o processo de aquisição/aprendizagem nessa modalidade de escrita tem despertado o interesse dos TILSP.

A produção oral (sinalização), obteve os seguintes resultados: 08 disseram ter proficiência profissional, 06 básica, 03 bilíngue e 03 com proficiência intermediária. Quanto a leitura de algum sistema de escrita de sinais, 05 são proficientes, 14 básica e 02 possuem proficiência intermediária. Nessa questão, como citado acima, mostra que os profissionais da tradução e interpretação tem buscado formação em sua área de trabalho.

O próximo ponto a ser analisado corresponde a certificação específica já realizados por eles. No caso, o Programa Nacional para Certificação de Proficiência em Libras- (PROLIBRAS), realizado pelo MEC em parceria com instituições de ensino. Entre os respondentes, 66,7% não possuem essa certificação específica, os 19% deles possuem o certificado de Prolibras de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Português, e 14,3% possuem ambas certificações. Nota-se que, embora a maioria tenha respondido não possuir esse certificado específico, no dado sobre formação, a variável de profissionais que concluíram uma pós graduação é relevante para atender a demanda de mercado de trabalho, pois somente o conhecimento da língua, não garante que o TILSP tenha habilidade para atuar.

Dessa forma, quando maior for o nível formativo, melhor será o desempenho na execução de sua atividade laboral que abrange várias áreas.

Outro aspecto observado está relacionado quanto a preferência de atuação, no que diz respeito à direcionalidade da tradução e/ou interpretação. Ou seja, qual o modo que o tradutor/intérprete prefere desenvolver a interação entre as línguas. Como demonstra o (gráfico 04), a preferência dos participantes, ou seja, 76,2% destes, respondeu preferir realizar a tradução/interpretação da Língua Portuguesa para Libras, e 19% diz não ter preferência em relação a direcionalidade e 4,8% responderam que preferem traduzir/interpretar da Libras para Língua Portuguesa.

Esse fato, está relacionado a um conjunto de fatores linguísticos e extralinguísticos que permeia o processo de interpretação intermodal, segundo Aguiar (2018), diz que são as questões históricas e sociais que conduziram a interpretação da língua oral para a língua de sinais, essa

demanda influencia diretamente na formação e atuação dos tradutores/intérpretes de Libras, tornando essa modalidade de preferência, de acordo com (RODRIGUES, 2018, P. 124)

(i) ao fato de as habilidades de produção em sinais dos intérpretes intermodais serem melhores que suas habilidades de compressão da língua de sinais; (ii) à ênfase dada, durante seu processo de formação, à interpretação da língua oral para a de sinais (L1 para L2); (iii) à maior demanda social pela interpretação para a língua de sinais; (iv) ao fato de os intérpretes intermodais possuírem mais experiência e prática na interpretação intermodal da língua oral para a de sinais (sinalização); (v) à possibilidade de utilizarem algumas ferramentas específicas da interpretação para a língua de sinais, tais como a datilologia ou um Sistema Sinalizado da Língua Oral (certa transliteração, correspondente ao uso do Português Sinalizado [...], por exemplo); (vi) à grande variação linguística existente entre a comunidade surda sinalizadora; (vii) à menor possibilidade de se detectar os erros na produção em língua de sinais, já que como sinalizador, o intérprete não se vê.

Essa constatação requer atenção pelo fato da escolha de direcionalidade pode revelar, ou seja, manifestar a necessidade de formação na interpretação sinal-voz, da Libras para Língua Portuguesa, a fim de adquirir competência, pois a fluência em ambas as línguas é uma das competências para realizar tradução/interpretação com uma performance bilíngues.

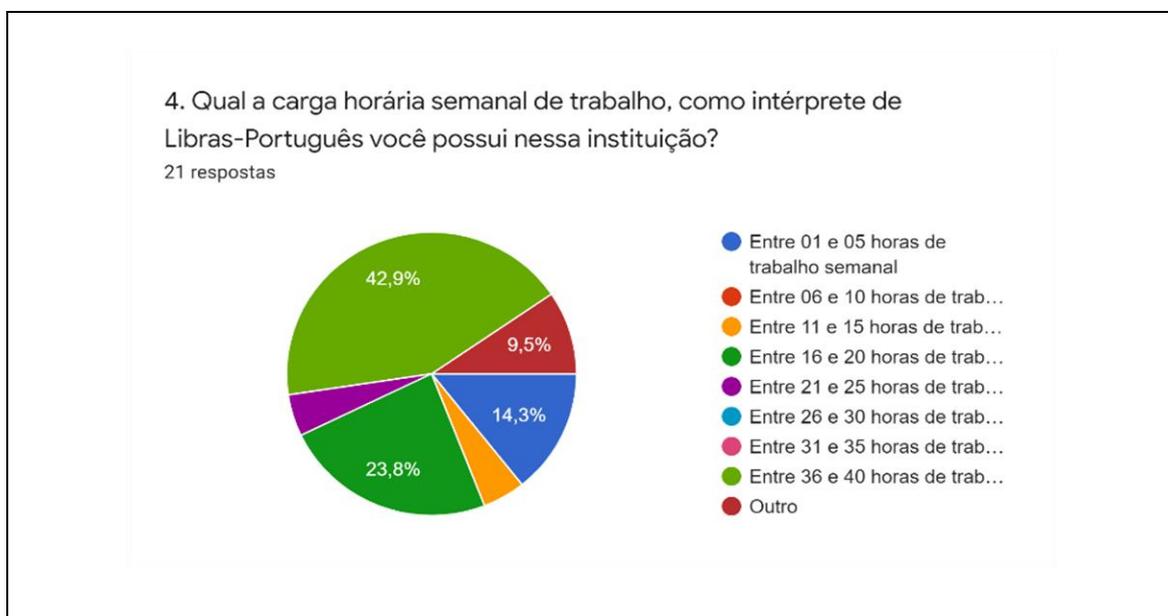
### 3.2 - O profissional e o uso de tecnologias

Dando sequência a análise dos dados, seguimos à seção que nos mostrará informações sobre o perfil profissional dos tradutores/intérpretes da Libras investigados nesse trabalho. Essas duas últimas seções, contêm dez perguntas, que são: (i) na atualidade, em quantas instituições educacionais exercem a função de interprete de Libras/Português; (ii) qual(s) esfera(s) institucional(s) atual profissionalmente; (iii) qual forma se dá o vínculo de trabalho; (iv) a carga horária semanal de trabalho; (v) espaços que exerce a função de Tradutor/intérprete de Libras com mais frequência. Em (i), observou-se que a maioria dos participantes responderam que exercem suas atividades profissionais em duas instituições educacionais, um total de 47,6% deles, e 42,9% em uma instituição e 9,5% em três instituições. Nesse aspecto, que no item apresentado a questão do percentual verifica-se, pois, a carga horária semanal de trabalho desenvolvidas pelos TILPS é de 20 e 40 horas semanais, porém a casos em que possivelmente os 9,5% têm duas matrículas, em instituições, principalmente, no âmbito

educacional. Em geral, essa quantidade de horas trabalhadas corresponde a instituição educacional, ocorre entre 11 e 15 horas. Onde os TILPS estão desempenhando atividade em sala de aula ou atendendo a outras demandas na instituição e conta com 7 horas dedicadas ao planejamento. Como será mostrado a seguir.

Temos que dentre os que trabalham entre 36 e 40 horas, representam os 42,9% , entre 16 e 20 horas temos 23,8%, os 14,3% respondentes trabalham 01 e 05 horas, já 9,5% demonstrou trabalhar essa carga horária de outro modo que não está especificado no questionamento e 4,8% foi identificado em duas cargas horárias de trabalho: 11 e 15 horas, igualmente entre 21 e 25 horas. Essa diversidade demonstrada em relação a carga horária se dá pelo fato de um mesmo TILPS atuar em mais de uma instituição e/ou espaços como foi citado anteriormente.

Gráfico 4 – Carga Horária



Fonte: A autora (2020)

Percebe-se pela quantidade de horas trabalhadas pelos tradutores/ intérpretes, que a o acesso e demanda profissional está em crescimento. Isso mostra também que o sujeito surdo está mais presente em vários espaços sociais, principalmente o educacional. Isso se reflete na apresentação dos próximos dados. Observa-se que o espaço educacional abrange o maior percentual onde os tradutores/intérpretes exercem a sua função, ficando com 90,5% das respostas, e novamente aqui dois dados têm o mesmo percentual, 4,8% educacional e eventos

diversos e espaço religioso. Não ficou claro na questão da religião, se o respondente não exerce a função profissionalmente.

Interessante, esse dado, porque no início, quando se começou a se falar/mencionar sobre intérprete de libras, foi exatamente nesse espaço religioso que surgiram os primeiros intérpretes de Libras que se tem registrado no Brasil. Na época realizavam atividade de forma voluntária, por sujeitos que eram familiares ou amigos, que aprenderam a língua com o objetivo de evangelizar os surdos. E esses sujeitos que após a obrigatoriedade legislativa, foram encaminhados para as escolas, para suprir a necessidade que surgiu com o ingresso do surdo na escola, Santos (2006).

A partir desse processo inicial, os tradutores e intérpretes de Libras buscaram conquistar seu espaço profissional e formativo ganhando visibilidade. A pesquisadora Quadros (2003), relata que o TILPS “é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete” (QUADROS, 2003, p. 27). Para ela, o ato tradutório/interpretativo vai além do domínio das línguas envolvidas no processo, esse profissional necessita ter habilidades específicas, estratégias e técnicas para atuar (QUADROS, 2003, p. 28).

Dessa forma, assim como, os espaços de atuação profissional têm-se ampliado nos últimos anos, nota-se que buscar formação para desenvolver suas habilidades e performasse, é preciso fazer uso de tecnologias que possam estar auxiliando esses profissionais em seus locais de atuação. As ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente e aplicadas nas diversas áreas do conhecimento, tem contribuído e provocado mudanças significativas no campo da tradução e interpretação.

A esse respeito, iremos dar prosseguimento a análise da última seção intitulada: *A Tecnologia e você*, que aborda a relação e utilização de ferramentas e recursos tecnológicos que os TILSP têm feito uso em sua atuação.

O primeiro questionamento da seção é sobre se o TILSP fez algum curso ou teve formação que abordasse recursos tecnológicos. Mais de 50%, ou seja, 52,4% dos tradutores/intérpretes responderam ter feito curso com essa temática, enquanto que 47,6%, não cursaram ou não fizeram formação nessa área de tecnologia. O outro item perguntado foi se eles tinham dificuldades em manusear ferramentas que envolvem tecnologias. A resposta foi de 61,9% não, evidenciando que os investigados nesse trabalho utilizam recursos para auxiliá-los e facilitar seu trabalho como tradutor/intérprete de libras. De acordo com FIALHO e

MATOS (2010), as tecnologias possibilitam mediar conteúdos, aperfeiçoando e configurando a forma de apresentar e explorar, através de softwares, fóruns, blogs e chats, aplicativos e outros recursos. De maneira que o uso de tecnologia favorece o aprendizado bem como o facilita.

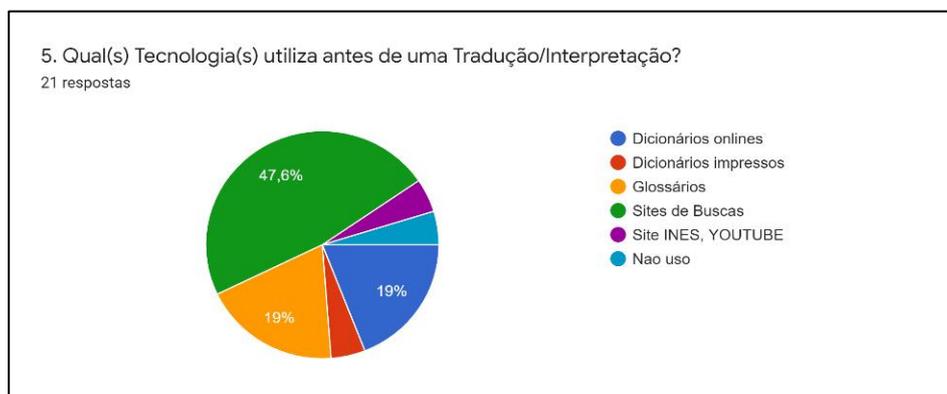
Sobre a utilização de ferramentas, os TILSP responderam que o conhecimento desses recursos foi adquirido de diversas formas. A prática e utilização foi destacada por 42,9%, tutoriais disponível na rede teve 38,1% das respostas, e com outros profissionais da área e por cursos obtiveram 9,5% .

Esse índice de resposta corrobora com o próximo tópico que arguiu sobre a frequência do uso dessas ferramentas no cotidiano. E 47,6% disseram fazer uso diariamente, outros 38,1% de vez enquanto e sempre 14,3%. Percebe-se que as novas ferramentas tecnológicas oferecem mecanismo que facilitam sua aplicabilidade em vários espaços transformando seu fazer e praticidade para a vida profissional dos tradutores/intérpretes.

Para isso, a tecnologia utilizada pelos partícipes desse trabalho antes de uma atividade de tradução e interpretação. Os sites de busca representaram 47,6% das respostas, enquanto que 19% são utilizados glossários e dicionários onlines, e 4,8% ficou entre dicionários impressos, site do INES, YOUTUBE e apareceu nesse mesmo percentual a resposta não faz uso de nenhuma ferramenta.

A tecnologia é uma invenção inovadora, que passou a ser inserida na educação, na vida social e laborais, tornando as atividades cotidianas mais inclusivas, interativas e possíveis.

Gráfico 5 – Tecnologia Utilizada



Fonte: A autora (2020)

Os autores ALMEIDA; MORAES; BRAYNER (2016), argumentam que além desses recursos citados, ainda se dispõe de outros dispositivos que passaram a fazer parte da rotina profissional dos tradutores/intérpretes, interligando-os, favorecendo interatividade e troca de saberes e seu trabalho pode torna-se mais fácil, proporciona a aprendizagem e o treino.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação tecnológica surgida nos últimos anos permitiu que as diversas áreas do conhecimento fossem beneficiadas com o uso que essas ferramentas trouxeram, provocando mudanças sociais, culturais e principalmente a inserção e o uso nas atividades profissionais. O presente trabalho buscou demonstrar que as ferramentas tecnológicas e seu uso pelos tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, tem propiciado benefícios a essa categoria em sua atuação laboral, no sentido de auxiliá-los a executar sua atividade de tradução e interpretação, quando recorrem aos recursos tecnológicos disponíveis e acessado por eles, esse era o objetivo geral desse estudo.

Os objetivos específicos pretendiam identificar os desafios que o uso das TICs, bem como as potencialidades dessas ferramentas para o profissional tradutor/intérprete nos diferentes contextos em que possam estar atuando.

Verificou através dos dados apresentados que os impactos se deram de forma positiva, pois o uso de tecnologias adotada e utilizada pelos participantes influencia na formação contínua desse profissional. E a aplicabilidade de recursos tecnológicos em sua prática laboral tem transformado a maneira como o tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa tem atuado, buscando plataformas, softwares e outros recursos que colaborem para que seu trabalho seja realizado de forma satisfatória para seu público alvo, principalmente o sujeito surdo, ou ouvinte quando a performance exigir a versão sinal-voz.

Acredita-se que o uso de ferramentas/recursos tecnológicos podem oportunizar vantagens ao processo de atuação dos TILSP na escola ou em outros ambientes que estejam exercendo a função. Relativamente a possibilidades de troca de experiência com seus pares, no caso, outros tradutores/intérpretes próximos ou que estejam em outras regiões do país, conhecimento, porque, agregará uma atuação de qualidade ao ser fazer profissional. Visto que, as habilidades exigidas para o desempenho de sua função serão aprimoradas no que diz respeito a versa nas línguas duas línguas com as quais trabalha, no caso, Libras e Língua Portuguesa.

Nesse sentido, conclui-se que os objetivos e a hipótese desse trabalho foram atingidos, pois, a resposta da problematização foi positiva de que as tecnologias da informação e comunicação tem colaborado de forma significativa, na atuação profissional dos tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e Língua portuguesa. Os dados coletados demonstraram que as ferramentas tecnológicas são utilizadas na atuação dos TILSP diariamente,

auxiliando-os no ato tradutório ou interpretativo ampliando e potencializando seu desempenho profissional.

Para chegar a essa conclusão foi utilizado questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms* e contou com a participação de 21 sujeitos que atuam como tradutores e intérpretes em vários campos de atuação, porém verificou-se que o maior percentual desses profissionais participantes nesse estudo, atuam na educação. O porque a demanda nesse espaço é tão expressiva, não foi objeto de estudo desse trabalho. Porém, pode inferir que esse fato se deu pelo acesso ao ensino inclusivo da pessoa surda que é garantido pela legislação brasileira.

Pode-se observar, no entanto, que um fator limitante nesse estudo, foi a baixa participação dos respondentes. Haja visto, que o envio do recurso para a coleta de dados, o questionário foi enviado e disponibilizados para e-mails e outras plataformas digitais dos tradutores e intérpretes. Um possível aspecto possa ter colaborado negativamente para esse resultado, o momento atual que estamos vivenciando, a pandemia provocada pelo novo corona vírus COVID-19, que tem afetado o mundo todo, causando mudanças comportamentais e estruturais nas pessoas. A princípio, para esse trabalho, tinha-se cogitado realizar entrevistas, mas durante o período em que a pesquisa foi realizada, seguia-se as recomendações dos órgãos sanitários de manter o distanciamento social, não sendo conveniente a execução dessa metodologia

Por essa dificuldade encontrada, sugere-se ampliação na abordagem desse tema com a utilização de um outro mecanismo de coleta de dados, bem como novas ou outros recursos que não foram abordados aqui possam ser explorados, já que ferramentas tecnológicas surgem a todo momento e estão sempre passando por inovações.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lorena Batista Vieira. **Conhecimento, Capacidades e Habilidades Requeridas dos intérpretes Educacionais em Atuação no Ensino Médio em São Luís-MA: percepções sobre a prática interpretativa educacional.** São Luís, 2018. 80 p. Monografia (Letras - Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, São Luís, 2018.

BRASIL. Câmara Legislativa. Decreto n. 5626. **Diário Oficial da União.** Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRITO, A. A. S. **Os materiais na história da escrita (das placas de argila da Suméria às pastilhas de silício dos processadores atuais).** Scielo. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ctm/v22n1-2/v22n1-2a12.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

CORRÊA, Ygor. **Tecnologia Assistiva: a inserção de aplicativos de tradução na promoção de uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes.** **Revista Renote.** 2017. Disponível em: [www.cinted.ufrgs.br/ciclo23/arti-aprov/127948.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo23/arti-aprov/127948.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FUSCO, Elvis. **X-LIBRAS: Um Ambiente Virtual para Língua Brasileira de Sinais.** Marília, 2004. Dissertação (Mestrado em computação) - Centro Universitário Eurípedes de Marília, Marília, 2004.

LOCATELLI, Tamires. Libras: aspectos, desafios e possibilidades proporcionadas pela tecnologia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** Florianópolis, p. 5-21, agosto 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/>. Acesso em: 9 set. 2020.

NASCIMENTO, Vinícius. **Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro.** **Caderno de Tradução.** Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78>. Acesso em: 21 nov. 2020.

OLIVEIRA, Verônica Rosemary. **O Tradutor e Intérprete de Libras e a Tradução Audiovisual de Conteúdo Político Partidário: problematizando este trabalho.** Joinville, 2018. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras - Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Joinville, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188599/Veronica%20Rosemary%20Oliveira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 out. 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: ED. Da UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132497>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578>. Acesso em: 5 out. 2020.

STUMPF, Marianne Rossi. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Florianópolis, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras - Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1\\_Texto\\_base\\_Atualizado\\_1\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf). Acesso em: 22 jul. 2020.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE - Questionário Aplicado aos TILSP

### Seção 1 a 4

#### O uso de Tecnologias para a Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais

Prezado(a) Intérprete,

Você está sendo convidado(a) a participar de um questionário desenvolvido no âmbito do Trabalho de Conclusão do curso de Letras Libras bacharelado, sua colaboração contribuirá com dados para a análise sobre Tecnologias que os tradutores Intérpretes de Libras fazem uso ou não, quando estão em atuação no exercício laboral.

Ao responder as perguntas você está de acordo em informar dados quanto ao uso de recursos e tecnologias que o auxiliam no processo de tradução e interpretação.

Informamos que você tem assegurada sua privacidade e que, caso queira receber os resultados da pesquisa, pode nos deixar seu contato de e-mail abaixo.

Graduanda em Letras Libras (UFSC): Maria Izanir da Silva - izanirds@hotmail.com

Orientador: Profa. Dra. Karin Strobel (UFSC) - kstrobel@cce.ufsc.br / [kalistrobel@gmail.com](mailto:kalistrobel@gmail.com)

### Seção 2 de 4

#### INFORMAÇÕES PESSOAIS

##### 1 - Faixa Etária

Entre 18 e 22 anos de idade

Entre 23 e 27 anos de idade

Entre 28 e 32 anos de idade

Entre 33 e 37 anos de idade

Entre 38 e 42 anos de idade

Entre 43 e 47 anos de idade

Entre 48 e 52 anos de idade

Entre 53 e 57 anos de idade

Entre 58 e 62 anos de idade

Mais de 63 anos de idade

2 – Sexo

Feminino

Masculino

3 - Escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Especialização em Curso

Especialização Concluída

Mestrado em Curso

Mestrado Concluído

Doutorado em Curso

Doutorado Concluído

Pós-doutorado em Curso

Pós-doutorado Concluído

4 - Aquisição/aprendizado da Libras

Filho de surdos sinalizantes (CODA)

Entre 0 e 5 anos

Entre 6 e 10 anos

Entre 11 e 15 anos

Entre 16 e 20 anos

Acima de 21 anos

5 . Como você avalia seu nível de proficiência em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

|                      |                     |                            |                           |                     |                       |
|----------------------|---------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------|-----------------------|
| Nenhuma Proficiência | Proficiência Básica | Proficiência Intermediária | Proficiência Profissional | Proficiência Nativa | Proficiência Bilíngue |
|----------------------|---------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------|-----------------------|

- 1 . Compreensão (Visual)
- 2 . Produção Escrita
- 3 . Produção Oral (Sinalização)
- 4 . Leitura ( de alguns sistemas de escrita de sinais)

6. Qual(s) curso(s) de formação de tradutor e/ou intérprete de Libras-Português você possui?

NENHUM

Curso Livre em entidades representativas de surdos

Curso livre oferecidos por entidades religiosas

Curso de Extensão Universitária

Curso Profissionalizante em Tradução e Interpretação

Curso Sequencial ou Tecnólogo em Tradução e Interpretação

Graduação (Bacharelado em Letras Libras e/ou Tradução e Interpretação Libras-Português)

Pós-Graduação lato sensu (Especialização em Tradução e Interpretação)

Mestrado profissional (Tradução e /ou interpretação Libras-Português)

Outro:

7. Prolibras

Não tenho.

Sim, Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no USO E ENSINO da Língua Brasileira de Sinais – Libras

Sim, Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO da Libras/Língua Portuguesa.

Sim, os DOIS. Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO da Libras/Língua Portuguesa e Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no USO E ENSINO da Língua Brasileira de Sinais – Libras

8. Qual sua preferência de atuação no que diz respeito à direcionalidade da tradução e/ou interpretação?

Libras para a Língua Portuguesa

Língua portuguesa para Libras

Não tenho preferência

### **Seção 3 de 4**

#### **ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

1 - Atualmente, em quantas instituições educacionais você trabalha como intérprete de Libras-Português?

1

2

3

4

5

2 - Qual(s) esfera(s) institucional(s) você atua profissionalmente?

Municipal

Estadual

Federal

Privada

Outros

3 - Seu vínculo de trabalho como TILS dar-se de que maneira?

Concursado

Contratado( Instituição Governamental)

Contratado( Empresa Terceirizada)

Freelance

4 . Qual a carga horária semanal de trabalho, como intérprete de Libras-Português você possui nessa instituição?

Entre 01 e 05 horas de trabalho semanal

Entre 06 e 10 horas de trabalho semanal

Entre 11 e 15 horas de trabalho semanal

Entre 16 e 20 horas de trabalho semanal

Entre 21 e 25 horas de trabalho semanal

Entre 26 e 30 horas de trabalho semanal

Entre 31 e 35 horas de trabalho semanal

Entre 36 e 40 horas de trabalho semanal

5 . Qual(s) espaço(s) você exerce a função de Tradutor/Intérprete de Libras com mais frequência?

Educacional

Religioso

Familiar

Congresso

Televisão (Audiovisual)

Evento(s) Artístico(s) Cultural(s)

#### **Seção 4 de 4**

A Tecnologia e você

1 . Você fez algum curso/formação que abordasse recursos tecnológicos?

Sim

Não

2 . Tem dificuldade em fazer uso de ferramentas que envolvem Tecnologias?

Sim

Não

3 . Das ferramentas tecnológicas que você utiliza, como adquiriu esse conhecimento?

Cursos

Através de tutoriais disponíveis na internet

Com outros profissionais da área

A prática e utilização

4 . Com que frequência você faz uso de ferramentas tecnológicas no cotidiano profissional?

Diariamente

De vez enquanto

Sempre

5 . Qual(s) Tecnologia(s) utiliza antes de uma Tradução/Interpretação?

Dicionários online

Dicionários impressos

Glossários

Sites de Buscas